

ECOPEDAGOGIA CRÍTICO-AFETIVA: ENFRENTAMENTOS À PADRONIZAÇÃO E AO CONTROLE CURRICULARES

Maria Elizabeth Souza Gonçalves ¹
Cristiana de Cerqueira Silva Santana ²

INTRODUÇÃO

A formação humana soerguida sob base emancipatória parte do princípio de que os processos educativos devem considerar o conjunto diverso de sujeitos que os constituem, e, portanto, devem ser pautados na diversidade e conseqüentemente devem ter como percurso metodológico, a ecologia de saberes, onde o acesso ao conhecimento acumulado se dê em diálogo permanente com outros saberes constituídos no âmbito da diversidade humana, entre eles a arte, os saberes tradicionais, a espiritualidade. Os princípios e os caminhos estabelecidos são definidos em consonância com o horizonte de justiça socioambiental e cognitiva.

Pensar esse ideal de formação, no âmbito do território brasileiro é uma tarefa que exige a compreensão dos projetos sociais em disputa no país e seus desdobramentos nas práticas educativas; é um permanente campo de tensão entre o aprofundamento do empresariamento da política educacional (KRAWCZYK & LOMBARDI, 2018), aliada ao conservadorismo e ao fascismo social (SANTOS, 2020) com o ideal constitucional de construção de um Brasil que supera suas tantas desigualdades, forjado no seio dos Movimentos Sociais e na participação social.

Nesse sentido, Freitas (2014) chama atenção do controle dos objetivos/avalição da Educação pelos Reformadores Empresariais impactando no controle dos conteúdos/métodos, e conseqüentemente comprometendo uma política educacional que promove a autonomia e a diversidade, constitucionalmente anunciada e ratificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

¹ Professora da Universidade do Estado da Bahia. Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Sócioambiental pelo PPGEcoh/UNEB, megoncalves@uneb.br;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoh/UNEB, ccsilva@uneb.br

É nesse contexto de disputas de projetos sociais, e conseqüentemente de projetos educacionais que lhes dão lastros, que esse estudo se assenta, trazendo para a análise as contribuições do currículo construído sob a égide da autonomia e da diversidade na afirmação de processos educativos emancipatórios, tendo como objetivo descrever uma experiência ecopedagógica e transdisciplinar no âmbito de um componente curricular que integra a parte diversificada de currículo do Colégio Municipal José Telésphoro Ferreira de Araújo, escola pública no Município de Campo Formoso-Bahia.

METODOLOGIA

A pesquisa se deu pela análise documental da Proposta Ecopedagógica do Colégio Municipal José Telésphoro e do Projeto da atividade realizada, bem como gravações/vídeos disponibilizados na plataforma Youtube, decorrentes da atividade. Optou-se como técnica de análise dos dados, a análise do discurso (BAKTIN, 2004), identificando-se nos documentos supracitados a concepção de sociedade, a concepção de educação, a concepção de qualidade da educação, a concepção de currículo, a base legal que os lastreia e a perspectiva epistemológica que norteia os dois documentos, tendo como parâmetro de análise as aproximações e/ou os distanciamentos dos binômios autonomia/diversidade e controle/padronização. Os vídeos das atividades realizadas, disponíveis no Youtube, apenas foram visitados, confrontando-os com as proposições na Projeto da atividade, mas não foram incluídos na análise. O percurso metodológico se deu pela descrição, em uma dimensão exploratória, dos dois documentos, especialmente no que concerne ao componente curricular que integra a parte diversificada da Matriz Curricular da Escola, sua gênese, sua ementa, bem como da atividade que dela se embriona, e que objetivamente orienta a pesquisa em tela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade em análise se embiona no âmbito da proposta da proposta ecopedagógica do Colégio Municipal José Telésphoro Ferreira de Araújo, onde se busca formação crítica e ecoafetiva dos estudantes, em um processo contínuo de formação e auto-formação dos/as professores/as, à luz de teorias pedagógicas críticas (FREIRE, 1967; 1996; 2005; SAVIANNI, 2011; 2012; 2019), bem como de uma Ecologia Humana contra-hegemônica, de base descolonial (GONÇALVES & BOMFIM, 2021).

Na matriz curricular da Escola pública em análise, de anos finais do ensino fundamental, foi incluída na parte diversificada, um componente que leva o nome do município, e cuja ementa e a operacionalização se dão em uma perspectiva transdisciplinar, comungando saberes que dialogam com os diversos componentes do núcleo comum, abordando “aspectos eco humanos: geofísicos, geopolíticos, socioantropológicos, socioambientais, históricos, econômicos e culturais do Município de Campo Formoso, dando ênfase à socio biodiversidade de suas regiões” (JOSÉ TELÉSPHORO, 2019, p.13).

Foi no âmbito desse componente curricular que a atividade, objeto de análise, se deu. Trata-se um Seminário anual, realizado no mês de julho, envolvendo não apenas o coletivo escolar, mas um conjunto de escolas municipais, sob o tema “Campo Formoso: nossa terra, nosso povo, nossas relações”, cuja edição em julho de 2021 se deu de forma virtual, em função do contexto pandêmico do Sars-cov-2.

A metodologia do evento foi proposta em cinco momentos distintos: uma palestra de abertura, sob o tem “A produção sociocultural campoformosense: descolonialidade de saberes e práticas” e quatro mesas de diálogo virtuais, versando sobre temáticas diversas: 1. A trajetória do povo campoformosense: aspectos históricos; 2. Patrimônio natural e cultural campoformosense: aspectos paleontológicos, arqueológicos e espeleológicos; 3. A participação das mulheres na produção social, cultural e econômica de Campo Formoso e 4. Bem Viver: direitos das pessoas e da Natureza, isso é possível?

A riqueza e amplitude das diversas temáticas abordadas, a constituição das Mesas de Diálogo por pesquisadores/as, historiadores/as, professores/as, produtores/as locais, o exercício de desmistificar o processo de produção científica, a aproximação dos estudantes da educação básica do exercício de pensar sobre o patrimônio natural e cultural do município e suas implicações na sociobiodiversidade, tudo isso marca uma experiência exitosa de enfrentamento ao conhecimento “básico” padronizado.

Observa-se, que além do necessário enfrentamento às atuais políticas educacionais orientadas pela mercantilização da educação pública, são possíveis e necessárias essas experiências de superação do rebaixamento intelectual dos estudantes das camadas populares; experiências que contestem e suplantem a padronização dos saberes e a redução da formação humana a competências e habilidades para o mercado, normatizada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Esse exercício de organizar não apenas os conteúdos, mas as formas com eles se expressam, de superar o achatamento intelectual dos estudantes através do acesso não apenas de saberes, mas de outras possibilidades de assumir a experiência vivida vêm na contramão do controle e da padronização presentes na Base Nacional Comum Curricular e na política privatizante em curso no Brasil do golpe. O exercício de pensar a realidade concreta, sob a égide uma ecologia de saberes, onde o conhecimento objeto das diversas disciplinas ganham forma dentro de um cenário real do tempo/lugar vividos acena para outras possibilidades formativas que extrapolam o direito de aprender o estritamente básico, mensurado por competências e habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A clareza de horizonte formativo da Proposta Ecopedagógica do Colégio Municipal José Telésphoro, a partir da concepção de educação como formação ampla que promove autonomia, emancipação humana e possibilidades de reinvenção do mundo sob pilares de justiça socioambiental e cognitiva, a partir da assunção da educação como prática social que não se desvincula de outras práticas, e especialmente, a partir da assunção de que conteúdo e métodos são pares dialéticos, tudo isso tem apontado um novo e promissor direcionamento dos processos formativos do Colégio José Telésphoro, e consqentemente apontam possíveis intervenções nas escolas da Educação Básica, no âmbito da autonomia que dispõem para elaborar seus projetos políticos pedagógicos, onde se delinea a organização do trabalho pedagógico. A experiência ecopedagógica e transdisciplinar no âmbito de um componente curricular que integra a parte diversificada de currículo do Colégio Municipal José Telésphoro Ferreira de Araújo evidencia e dá visibilidade à perspectiva transdisciplinar do componente curricular que a constitui, além de fortalecer o conhecimento contextualizado dos saberes constituintes dos demais componentes curriculares da base comum curricular. Evidencia-se um rico processo de formação sob a égide da ecologia de saberes, com vistas a conduzir os estudantes conhecerem e valorizarem o patrimônio natural e cultural de seu Município, e atuarem crítico e eco afetivamente no lugar onde vivem, transformando-o, movidos pelo respeito à socio biodiversidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M.; [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 11. ed. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004[1929].

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 10 de junho de 2020.

_____. **Lei 9394/96 de 23 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 28/06/2020

_____. **Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em [Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/resolucao-cne-cp-n-2-de-22-de-dezembro-de-2017). Acesso em 04/10/2021.

CMJTFA - COLÉGIO MUNICIPAL JOSÉ TELÉSPHORO FERREIRA DE ARAÚJO. **Proposta Ecopedagógica do CMJTFA**. Campo Formoso, BA, 2019.

_____. Projeto **SEMINÁRIO “CAMPO FORMOSO: nossa terra, nosso povo, nossas relações”**. Campo Formoso, BA, 2021.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 46.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n°. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014. Disponível em <file:///C:/Users/lizbe/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Textos%20PPP%20JT/Empresariamento%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20Luis%20Carlos%20Freitas.pdf>

FRIZZO, G.; SILVEIRA, L. O programa Future-se e o empresariamento da educação superior. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 91 - 116, 2020. DOI: 10.5965/1984723821462020091. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723821462020091>. Acesso em: 3 nov. 2021

GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza. SANTANA, Cristiana C. S. REVELAÇÕES PANDÊMICAS: o rompimento do direito à educação de qualidade sob a política da austeridade econômica. **IJDR**, Vol. 10, Issue, 12, pp. 42567-42574, December, 2020. Available online at <http://www.journalijdr.com>

GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza. BOMFIM, Luciano S.V. Pensamento/ação freiriano: pistas para uma epistemologia descolonial que cimente uma Ecologia Humana contra-hegemônica. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, e2116594, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa> Acesso em 04 de novembro de 2021.

KRAWCZYK, Nora; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). **O golpe de 2016 e a educação no Brasil**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

MEDEIROS FILHO, Barnabé. O GOLPE NO BRASIL E A REORGANIZAÇÃO IMPERIALISTA EM TEMPO DE GLOBALIZAÇÃO. KRAWCZYK, Nora; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). **O golpe de 2016 e a educação no Brasil**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In Santos, B. S., & Meneses, M. P. *Epistemologias do Sul*. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

_____. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, Coleção Educação Contemporânea, 2012.

_____. **Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica: os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter**. SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas, Autores Associados, 2019, Cap. 14, p. 227-243.